

## **CONTRIBUIÇÕES DA PSICOLOGIA PARA FORMAÇÃO DE UMA REDE ASSOCIATIVA DE RECICLADORES DE LIXO EM SANTA MARIA**

Coordenador: CAROLINE ZAMBONI DE SOUZA

Este trabalho visa discutir a experiência de atuação da psicologia no projeto de extensão "Proposta de criação de uma rede associativa dos catadores de materiais recicláveis do município de Santa Maria - RS" do Centro Universitário Franciscano, UNIFRA, realizada no primeiro semestre de 2007. O objetivo do projeto é qualificar o trabalho de uma associação de recicladores de lixo e buscar a construção de uma rede associativa na cidade, assim como contribuir no processo de geração de renda e construção da cidadania através da economia solidária. Conta com financiamento do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq). Estão envolvidos nesse projeto diversos cursos: Administração, Nutrição, Pedagogia, Ciências Contábeis, Direito e o Serviço Social que é o responsável pela coordenação do mesmo. O presente relato trata da inserção da psicologia na Associação de Reciclagem Seletiva de Lixo Esperança, ARSELE, em Santa Maria. O objetivo do trabalho da Psicologia, neste projeto, é instigar a autonomia dos sujeitos envolvidos; discutir a identidade dos trabalhadores potencializando e promovendo a função social de agentes ambientais e de saúde; mediar a relação entre os técnicos da instituição de ensino e recicladores através da criação de espaços de diálogo. Iniciamos o trabalho realizando observações no local e desenvolvendo conversas informais, assim como participamos das reuniões da equipe de profissionais da UNIFRA, que já estava atuando junto à Associação desde 2006. Concluímos que seria necessária, para alcançar os objetivos do projeto, a formação de um Grupo Operativo com os envolvidos. A proposta foi feita para os membros da Associação e equipe multiprofissional. Assim sendo iniciamos o grupo no mês de maio, ele ocorre semanalmente em horário definido pelos integrantes da Associação. Constitui-se em um grupo aberto para todos os envolvidos no projeto, ou seja, profissionais da UNIFRA, alunos-bolsistas e também os membros da ARSELE. O método de realização do grupo precisou sofrer algumas alterações para dar conta da realidade em que estávamos nos inserindo, desta forma desenvolvemos algumas mudanças na técnica com o objetivo que atendesse a necessidade de promover o diálogo. A tarefa do grupo foi construída conforme a demanda dos participantes, trabalhamos a partir das necessidades concretas que vão sendo identificadas pelos participantes ao longo da semana. A até momento levantou-se a necessidade de discutir sobre formas de se conseguir mais

materiais recicláveis para o aumento da produção e da renda, reforma do galpão onde se dá a separação e armazenamento do material, confecção de camisetas para identificação dos trabalhadores envolvidos e a organização das relações de trabalho. Percebemos que através desta dinâmica conseguimos trabalhar também questões subjetivas, como a identidade da Associação de Reciclagem e dos trabalhadores, autonomia e posicionamento destes nas decisões do local de trabalho, entre outros. O grupo é coordenado por duas estagiárias e uma professora do curso de psicologia. Frequentemente temos a participação de uma assistente social (coordenadora do projeto) no grupo. Percebemos que esta forma de coordenar vem contribuindo com o trabalho que desenvolvemos. O grupo tem um funcionamento bastante desafiador para as técnicas tradicionalmente utilizadas em psicologia para coordenação de grupos. As práticas que vem sendo adotadas para coordenação do grupo têm contribuído para articular e potencializar as diversas visões e conflitos existentes, já que no início do trabalho os participantes mostravam-se muito retraídos para darem suas idéias e contribuírem no processo de discussão, além de facilitar a observação dos fenômenos grupais. Outra ação que vem contribuindo com efetivação deste grupo como espaço de construção de autonomia é o registro que é realizado a cada encontro: as decisões e pendências são escritas e deixadas sob forma de cartaz em local visível a todos, pois durante a semana as questões que serão trabalhadas no próximo encontro podem ser pensadas e assim novas idéias para se completar as tarefas podem surgir. A cada semana as questões que vão sendo trazidas para o grupo vêm se complexificando e um número maior de trabalhadores vem participando de forma efetiva. Percebemos que questões que demandam a constituição de conflitos vêm aparecendo cada vez mais nos encontros e um espaço de diálogo vem se constituindo o que está proporcionando a construção de relações mais horizontais entre os recicladores e entre eles e a equipe multiprofissional.